



MOSTRA CIENTÍFICA

18º SIMPÓSIO DE COMUNICAÇÃO DA REGIÃO TOCANTINA

11 a 13 de dezembro de 2024 | UFMA | Imperatriz - MA

Casos de racismo e injúria racial sofridos por Vinícius Júnior: Análise das notícias publicadas no site do Ge Sport no período de 2020 a 2023¹

Kaylane Freire²

Michelly Carvalho³

Universidade Federal do Maranhão, Imperatriz (MA)

1 APRESENTAÇÃO

A pesquisa que está em andamento analisa os casos de racismo e injúria racial sofridos pelo jogador Vinícius Júnior entre 2020 e 2023, com base nas notícias publicadas no site Ge Sport. A investigação explora episódios ocorridos dentro e fora dos campos, destacando o impacto das manifestações discriminatórias, as respostas institucionais e o papel do atleta na luta contra o racismo no futebol. A pesquisa busca contribuir para o debate sobre o enfrentamento à discriminação racial no esporte e na sociedade.

2 DESENVOLVIMENTO

O futebol é uma forma significativa de representação cultural, identidade e paixão coletiva para pessoas ao redor do mundo. Com suas grandes competições, campanhas e representações, torna-se um espelho da sociedade. No entanto, poucos reconhecem que o esporte mais aclamado do mundo carrega uma história manchada por episódios de racismo, que contrastam com sua imagem atual de inclusão social. Originado como um esporte elitista, ainda na Inglaterra, por volta do século XVII e, inicialmente praticado por clubes de engenheiros e técnicos, o futebol excluía negros, mulatos e outros cidadãos de menor poder aquisitivo.

Desde a chegada do esporte no Brasil, ao atual título de modalidade mais praticada, o futebol, por sua ampla divulgação midiática, grande apoio econômico e por se tratar de um produto comercial, integra uma grande representação da cultura nacional e, portanto, é parte da “identidade brasileira”. Segundo Lucena (2002)

¹Trabalho apresentado no 18º SIMCOM - 18º Simpósio de Comunicação da Região Tocantina.



MOSTRA CIENTÍFICA

18º SIMPÓSIO DE COMUNICAÇÃO DA REGIÃO TOCANTINA

11 a 13 de dezembro de 2024 | UFMA | Imperatriz - MA

O futebol surge no Brasil num contexto específico de nossa sociedade, cada vez mais urbana e com o encontro de culturas diferentes, com o fim do trabalho escravo, o aumento da imigração e uma série de mudanças que favoreceram a ampliação de ações no sentido de um redirecionamento ao estilo europeu de vida. (LUCENA, 2002, p. 35).

Com uma população de aproximadamente 56% do seu total que se auto declara negra (IBGE, 2022). O país ainda mantém fortes discrepâncias raciais, ocasionando a violação dos direitos humanos. Tais violações remetem ao racismo estrutural em suas múltiplas dimensões. E, no caso deste trabalho, será estudado o racismo estrutural no futebol, os casos de racismo sofridos por Vinicius Júnior e publicados pelo Ge. Sport, de 2022 a 2023 e observados pelo Observatório da Discriminação Racial do Futebol.

O racismo é um problema que sempre esteve presente no futebol, mesmo que de uma forma oculta. No entanto, foi a partir do ano de 2014 que inúmeras demonstrações e práticas racistas foram vistas dentro e fora dos estádios de futebol brasileiro. E com o advento da internet, muitos atos passaram a ser cometidos através das redes sociais, na tentativa de mascarar e dificultar o reconhecimento dos agressores. Um grande exemplo desse ocorrido foram os casos envolvendo o goleiro Aranha, do Grêmio e o jogador Arouca, do Santos (em 2014), os dois casos foram amplamente divulgados nas mídias e este tipo de informação se tornou relevante e ganhou importância para jogadores, clubes, comissão técnica, torcedores e meios de comunicação.

É inegável o grande papel da mídia na vida das pessoas, seja para informar ou para entreter, pois integra a paisagem social moderna e penetra em todas as esferas da via social, tanto no meio urbano como no meio rural. Para Carvalho e Tavares (2001, p. 7) a informação encontra-se em praticamente todas as atividades em que o ser humano realiza. Desta forma, para este trabalho, levaremos em consideração os casos de racismo e injúria racial sofridos pelo jogador Vinicius Júnior noticiados no site do Ge. Sport, entre janeiro de 2020 e dezembro de 2023. Segundo Alcoba (1987, p. 8) o esporte proporciona um tipo de informação distinta dos demais. Quanto ao impacto da informação esportiva, Digel (1995) identificou cinco características desses efeitos por



MOSTRA CIENTÍFICA

18º SIMPÓSIO DE COMUNICAÇÃO DA REGIÃO TOCANTINA

11 a 13 de dezembro de 2024 | UFMA | Imperatriz - MA

meio das mensagens: conhecimento e respeito de um fato, alterações e padrões de linguística, ações sociais, atitudes e emoções.

Tendo em vista a crescente cobertura sobre os casos de racismo no futebol, destacando a seriedade do problema e o impacto nos jogadores e na sociedade, a pesquisa tem como objetivo geral investigar como os casos de racismo no futebol, especialmente aqueles envolvendo Vinícius Júnior, foram noticiados no site do Ge Sport no período de 2022 a 2023, analisando a frequência, abordagem e impacto das publicações. Já os específicos são: Analisar a frequência e a evolução das notícias sobre casos de racismo envolvendo Vinícius Júnior publicadas no site do Ge Sport Br entre 2020 e 2023; Identificar os principais temas, narrativas e abordagens adotados nas notícias sobre racismo contra Vinícius Júnior no site do Ge Sport Br durante o período analisado; Avaliar o impacto e as reações das notícias sobre racismo sofrido por Vinícius Júnior no público, medindo a repercussão nas redes sociais e outros meios de comunicação, no período de 2020 a 2023.

Nesta pesquisa, por meio de resgate de documentos, matérias jornalísticas e obras literárias sobre racismo, jornalismo, em especial o esportivo e futebol, no país e seu impacto na sociedade, teremos a temática para os dias atuais, com a comparação de casos de racismo recentes e a análise do tratamento realizado pelo Ge. Sport sobre os mesmo. Abordando os primeiros passos do futebol no Brasil, a desconstrução das barreiras entre a elite e os jogadores negros e mulatos, com destaque aos casos de racismo sofridos por Vinicius Júnior.

METODOLOGIA

Metodologicamente este trabalho está sendo dividido em duas etapas: uma quantitativa para mapear a quantidade de matérias publicadas no site do Ge. Sport sobre casos de racismo e injúria racial sofridos pelo jogador Vinicius Júnior, durante o período de 2020 a 2023; e uma segunda qualitativa, por meio de uma análise aprofundada sobre dados do site do Ge. Sport. A pesquisa que está em construção terá apoio de referências bibliográficas e documental. Para a segunda parte da pesquisa já citada acima, serão



MOSTRA CIENTÍFICA

18º SIMPÓSIO DE COMUNICAÇÃO DA REGIÃO TOCANTINA

11 a 13 de dezembro de 2024 | UFMA | Imperatriz - MA

coletadas as notícias publicadas pelo site do Ge. Sport e analisa categorias, como Lide, Data, Jogo, entre outras.

RACISMO NO FUTEBOL

A narrativa sobre a origem do futebol tem suas raízes na Universidade de Oxford, na Inglaterra, durante o século XVII, embora tenha sido oficializado apenas no século XIX. Recebeu inicialmente o nome de "soccer", que se distinguiu por não permitir o uso das mãos para passar a bola. Até 1862, o jogo era predominantemente praticado em escolas públicas britânicas. No ano seguinte, tornou-se um esporte oficial com a fundação da Associação de Futebol Inglesa (Football Association - FA). Sua novidade e empolgação rapidamente cativaram o público, tornando-se o principal passatempo dos europeus. A partir desse momento, federações foram estabelecidas, transformando o esporte em um marco significativo para o mundo. Com sua crescente popularidade, o futebol redefiniu a noção de esporte, com os jogadores ascendendo ao status de "lendas" ou "ídolos", enquanto os jogos se transformaram em grandes eventos.

O esporte de grande popularidade na Europa chega ao Brasil seis anos após o fim da escravidão, em 1894, trazido por Charles Muller e Oscar Cox, que portavam consigo a bola e as regras de um esporte originado na Grã-Bretanha alguns anos antes. Nesse contexto pós-abolição, o futebol refletiu as complexas questões raciais e sociais da época, especialmente para os grupos radicalizados. A influência persistente do colonialismo e da escravidão se fazia sentir nas estruturas sociais e institucionais, e o futebol absorveu essas influências, tornando-se, nos primeiros anos de sua introdução no solo brasileiro, uma prática elitista, racista e excludente. Essa realidade reproduzia as constantes mudanças estruturais da formação brasileira, incluindo a exclusão de pessoas negras. O racismo era um elemento proeminente no cenário inicial do futebol brasileiro, entrelaçado com um elitismo social e cultural evidente na disparidade de renda, poder e oportunidades.

Durante as partidas, jogadores negros frequentemente sofrem com insultos racistas por parte de torcedores, demonstrações de discriminação por parte de outros



MOSTRA CIENTÍFICA

18º SIMPÓSIO DE COMUNICAÇÃO DA REGIÃO TOCANTINA

11 a 13 de dezembro de 2024 | UFMA | Imperatriz - MA

jogadores e até mesmo decisões arbitrárias que refletem preconceitos enraizados. O futebol, ao longo de sua história, tem sido um reflexo das desigualdades sociais e raciais presentes nas sociedades onde é praticado. Por décadas, jogadores negros enfrentaram discriminação e segregação, tanto dentro quanto fora dos campos. Em muitos países, como o Brasil, onde o futebol é uma parte essencial da cultura nacional, jogadores negros encontraram obstáculos significativos para ingressar em clubes profissionais e foram submetidos a tratamento injusto e preconceituoso por parte de torcedores, colegas de equipe e autoridades esportivas.

Embora o futebol tenha experimentado avanços significativos na luta contra o racismo ao longo dos anos, o problema persiste em diversas formas. Incidentes de racismo ainda ocorrem regularmente em estádios ao redor do mundo, com jogadores sendo alvo de insultos racistas por parte de torcedores e até mesmo de outros jogadores. Para Feré 2019, o racismo se apresenta constantemente no cotidiano brasileiro. Desde a infância, a discriminação se faz presente em diferentes contextos, como na exaltação da branquitude e na atribuição injusta de inferioridade aos negros. Segundo a pesquisa do Observatório da Discriminação Racial no Futebol (2019), a palavra mais usada para discriminar os jogadores negros, frequentemente são alvo do termo pejorativo "macaco". Além disso, outras palavras comumente utilizadas de forma discriminatória incluem "macacada" e "tição", seguidas da expressão depreciativa "nêgo burro". Esses termos relacionam as pessoas negras a um estado semelhante ao de espécie primitivas

É crucial notar que as opiniões expressas pelas pessoas são moldadas pelo contexto social e não se restringem apenas a um único destinatário. Nesse sentido, as narrativas revelam principalmente a presença enraizada e insidiosa das teorias racistas na linguagem. Ao retratar o negro como animal, isso reflete a resistência, consciente ou não, de muitos brancos em reconhecer o negro como seu igual. Isso é especialmente verdadeiro durante uma partida de futebol, onde a palavra "macaco" não apenas é a mais comum como insulto, mas também o gesto mais frequente é o de atirar bananas ou suas cascas no campo (FERÉ, 2019).



MOSTRA CIENTÍFICA

18º SIMPÓSIO DE COMUNICAÇÃO DA REGIÃO TOCANTINA

11 a 13 de dezembro de 2024 | UFMA | Imperatriz - MA

Os relatos evidenciam o racismo enraizado na linguagem, o qual é um elemento constituinte da cultura brasileira. De acordo com Feré (2019), a maioria dos brancos no Brasil, assim como em muitos outros países ao redor do mundo, especialmente os descendentes de europeus, tendem a se considerar normais. Essa normalidade, como apontado por Michel Foucault (apud Feré, 2019), é construída dentro de uma relação de poder. Este poder controla, classifica e determina o que é considerado correto ou não, além de punir aqueles que não se adequam a essa norma.

No que diz respeito ao número de incidentes racistas no ambiente do futebol brasileiro, o Observatório da Discriminação Racial no Futebol publica anualmente o Relatório da Discriminação Racial no Futebol. Este relatório visa realizar uma análise abrangente dos incidentes de natureza racial no futebol brasileiro, assim como acompanhar atletas do país que atuam no exterior. O documento aborda casos de preconceito e discriminação ocorridos no esporte brasileiro durante o período de 1º de janeiro a 31 de dezembro do mesmo ano, fornecendo detalhes sobre os desdobramentos dos casos e suas respectivas punições.

Em 2019, o número de casos suspeitos de atitudes racistas no futebol brasileiro atingiu um novo recorde, conforme apontado pelo Observatório. Foram registradas 56 ocorrências relacionadas como "suposto caso de racismo" ou "denúncia de racismo" no futebol, representando um leve aumento em relação a 2018, quando houve 44 denúncias. Esse aumento sugere uma tendência crescente no número de denúncias nos últimos anos, com 43 casos em 2017 e 25 em 2016, conforme relatado na mídia.

Além do racismo evidente individual e/ou grupal monitorado pelo Observatório de Discriminação Racial, é importante destacar também o racismo estrutural que afeta diretamente as estruturas administrativas do futebol brasileiro. Como ressaltado por Almeida (2019), o racismo estrutural pode atuar como obstáculo, dificultando ou excluindo pessoas negras de ocuparem cargos de gerência nas organizações esportivas. Essas estruturas são predominantemente compostas por uma maioria branca que busca preservar seus privilégios. Aliado ao preconceito da sociedade, que muitas vezes considera erroneamente que pessoas negras não possuem capacidade intelectual



MOSTRA CIENTÍFICA

18º SIMPÓSIO DE COMUNICAÇÃO DA REGIÃO TOCANTINA

11 a 13 de dezembro de 2024 | UFMA | Imperatriz - MA

suficiente para ocupar funções de gerência e liderança (SANTOS, 1986), isso resulta na ausência de representação negra nos cargos administrativos do futebol brasileiro.

MÍDIA E RACISMO

Representatividade, mídia e casos de racismo

"Se eu for o único contra o racismo, o sistema vai me esmagar"

Entrevista de Vinícius Júnior publicada pelo jornal francês "L'Équipe"

Essa declaração, cedida pelo jogador de futebol brasileiro, Vinícius Júnior, ressalta a complexidade e a urgência da luta contra o racismo no mundo futebolístico. No entanto, a questão vai além do indivíduo, abrangendo a representatividade e o papel da mídia na promoção da igualdade racial neste cenário tão influente. O futebol, como uma das formas de entretenimento mais populares e globalmente difundidas, desempenha um papel central na moldagem de percepções e valores sociais.

A representação de jogadores de diferentes origens étnicas na mídia esportiva muitas vezes reflete desigualdades e preconceitos presentes na sociedade em geral. Sodré (1999) argumenta que a representação do negro na mídia contribui para a formação de identidades virtuais, as quais tendem a enquadrar essas pessoas em estereótipos e caricaturas ligadas à cultura afro-brasileira. Segundo o autor, os profissionais midiáticos muitas vezes se tornam insensíveis aos problemas decorrentes disso, resultando em uma indiferença profissional.

No futebol, a cobertura midiática não se limita apenas à transmissão de partidas e eventos esportivos, mas também abrange uma gama diversificada de conteúdos que vão desde análises táticas até entrevistas com jogadores e treinadores. Segundo Alcoba (1987, p. 8) "o esporte proporciona um tipo de informação distinta dos demais". Essa diversidade de conteúdo não só alimenta o apetite voraz dos fãs pelo esporte, mas também desempenha um papel crucial na construção de mitos, ídolos e estereótipos dentro do mundo do futebol.



MOSTRA CIENTÍFICA

18º SIMPÓSIO DE COMUNICAÇÃO DA REGIÃO TOCANTINA

11 a 13 de dezembro de 2024 | UFMA | Imperatriz - MA

Quanto ao impacto da informação esportiva, Digel (1995) identificou cinco características desses efeitos por meio das mensagens: conhecimento e respeito de um fato, alterações e padrões de linguística, ações sociais, atitudes e emoções. As ações sociais, atitudes e emoções no contexto do futebol são elementos intrinsecamente ligados à experiência do esporte tanto para os jogadores quanto para os torcedores. O futebol não é apenas um jogo, mas também uma arena onde se manifestam e se negociam valores sociais, identidades culturais e emoções intensas.

A mídia desempenha um papel central na pauta desses aspectos, influenciando a forma como são percebidos, interpretados e discutidos tanto dentro quanto fora do campo. Portanto, a mídia, não é apenas um mero observador, mas um agente ativo na criação e disseminação de narrativas que moldam a percepção pública do esporte e de seus protagonistas. É importante reconhecer que essa relação entre mídia e futebol não é isenta de críticas e controvérsias.

A comercialização excessiva do esporte, muitas vezes em detrimento dos valores tradicionais e da integridade competitiva, levanta questões sobre a autenticidade e a ética dentro do mundo do futebol. Além disso, a concentração de poder nas mãos de conglomerados midiáticos pode restringir a diversidade de vozes e perspectivas representadas na cobertura esportiva, perpetuando desigualdades e marginalizando certos grupos dentro da comunidade futebolística.

Diante disso, Borges (2012) argumenta que as questões raciais veiculadas nos meios de comunicação podem nos levar a compreender as diversas maneiras pelas quais o racismo pode ser perpetuado. A autora destaca o papel central e penetrante da mídia em nossas vidas, ressaltando que os sistemas midiáticos se tornaram uma força dominante nas sociedades ocidentais desde o início do século XX. É amplamente reconhecido que, em uma era de rápida evolução tecnológica, a cultura midiática está introduzindo novas formas de interação social. É evidente que o repertório de assuntos e temas que permeiam o tecido social é predominantemente moldado pela mídia (BORGES, 2012, p. 186).



MOSTRA CIENTÍFICA

18º SIMPÓSIO DE COMUNICAÇÃO DA REGIÃO TOCANTINA

11 a 13 de dezembro de 2024 | UFMA | Imperatriz - MA

A influência da mídia na construção de novas narrativas sobre questões raciais se reflete em casos concretos, como os enfrentados pelo jogador de futebol Vinicius Júnior. O jogador, desde sua ascensão ao cenário esportivo, tem sido alvo de comentários e comportamentos racistas por parte de torcedores, adversários e até mesmo de alguns meios de comunicação.

Esses episódios evidenciam como o racismo está enraizado em diversos aspectos da sociedade, incluindo o esporte, e como a mídia pode tanto perpetuar estereótipos prejudiciais quanto desafiar essas narrativas. A forma como tais incidentes são relatados e abordados pela mídia pode influenciar significativamente a percepção do público sobre o tema e contribuir para a conscientização e combate ao racismo.

Ao destacar e analisar detalhadamente as interações e acusações entre os jogadores, os veículos de comunicação desempenham um papel crucial na amplificação da discussão sobre discriminação racial no esporte. Essa cobertura não apenas pontua melhor sobre casos individuais, como os de Vinicius Júnior, mas também ajuda a contextualizar esses eventos dentro de um quadro mais amplo de desafios enfrentados por atletas e comunidades marginalizadas.

Além disso, é crucial reconhecer que as questões discutidas anteriormente ganham ainda mais relevância quando olhamos para casos específicos de discriminação racial. Esses exemplos concretos servem para ilustrar de maneira prática os temas abordados, evidenciando como a representação midiática pode impactar tanto as percepções coletivas quanto as experiências individuais relacionadas ao racismo.

RESULTADOS PRELIMINARES

Este estudo, ainda em estágio inicial, é um possível tema para Tcc (Trabalho de Conclusão de Curso), busca compreender e analisar os casos de racismo e injúria racial enfrentados por Vinicius Júnior, com foco nas notícias publicadas no site do Ge Sport entre 2020 e 2023. Apesar de sua fase preliminar, a pesquisa já revela a relevância do tema, apontando para a necessidade de um debate aprofundado sobre o racismo estrutural no esporte e os reflexos na sociedade.



MOSTRA CIENTÍFICA

18^o SIMPÓSIO DE COMUNICAÇÃO DA REGIÃO TOCANTINA

11 a 13 de dezembro de 2024 | UFMA | Imperatriz - MA

Com o objetivo de contribuir para a ampliação das discussões, a análise proposta não se limita à denúncia dos episódios, mas também procura evidenciar as narrativas construídas pela mídia esportiva e suas possíveis implicações no enfrentamento do racismo no futebol. Estudos como este reforçam a importância de dar visibilidade a essas questões, promovendo ações concretas em prol da igualdade e do respeito dentro e fora dos campos.

REFERÊNCIAS

ABRAHÃO, Bruno Otávio de Lacerda. Uma leitura do ‘racismo à brasileira’ a partir do futebol. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Programa de Pós-Graduação em Educação Física, Universidade Gama Filho, Rio de Janeiro, 108p., 2006. Disponível em: [https://ludopedio.org.br/wp-content/uploads/305306_Abrahao%20\(M\)%20](https://ludopedio.org.br/wp-content/uploads/305306_Abrahao%20(M)%20). Acesso em 10 de novembro de 2024.

ALCOBA, A. Deport y Comunicacion. Spain: Dirección General de Deportes de la Comunidad Autónoma de Madrid, 1987.

ARTUR, Margareth. Racismo no futebol: como a legislação esportiva aborda as questões raciais?. *Jornal da USP*, São Paulo, 2021. Disponível em: <https://jornal.usp.br/ciencias/racismo-no-futebol-como-a-legislacao-esportiva-aborda-as-questoes-raciais/>. Acesso em: 15 nov. 2024.

Atos de racismo contra Arouca serão comunicados ao TJD, *Jornal O Estado de São Paulo*, Agência Estado, 07 de março de 2014 disponível: <http://esportes.estadao.com.br/noticias/futebol,atos-de-racismo-contra-arouca-serao-61-comunicados-ao-tjd,1138258> Acesso em 03 de dezembro de 2023.

BRADBURY, Steven. Institutional Racism, whiteness and the under-representation of minorities in leadership positions in football in Europe. *Soccer & Society*, v. 14, n.3, p. 296-314, 2013.

CLELAND, Jamie. Racism, football fans, and online message boards: How social media has added a new dimension to racist discourse in English football. *Journal of Sport and Social Issues*, v. 38, n. 5, p. 415-431, 2014. Disponível em: Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/abs/10.1177/0193723513499922> Acesso em: 5 de novembro. 2024. <https://www.brasilparalelo.com.br/artigos/black-lives-matter> (Vidas negras importam).



MOSTRA CIENTÍFICA

18º SIMPÓSIO DE COMUNICAÇÃO DA REGIÃO TOCANTINA

11 a 13 de dezembro de 2024 | UFMA | Imperatriz - MA

JÚNIOR, Gonçalo. Goleiro Aranha sofre insultos racistas dos próprios santistas, *Jornal O Estado de São Paulo*, 21 de janeiro de 2015 disponível: <http://esportes.estadao.com.br/noticias/futebol,goleiro-aranha-sofre-insultos-racistas-dos-proprios-santistas>. Acesso em 03 de novembro de 2024.

LLOPIS-GOIG, Ramon. Racism and Xenophobia in Spanish football: facts, reactions and policies. *Physical Culture and Sport. Studies and Research*, v. 47, n. 1, p. 35-43, 2009. Disponível em: Disponível em: » http://cejsh.icm.edu.pl/cejsh/element/bwmeta1.element.doi-10_2478_v10141-009-0030-0 Acesso em: 1 de novembro, 2024.

Luccas, A. (1998). *Futebol e torcidas: Um estudo psicanalítico sobre o vínculo social* [Dissertação de mestrado, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo].

LUCENA, R., *Esporte: história e sociedade*. Campinas, SP, Autores Associados, 2002.

LUCENA, R., *Esporte: história e sociedade*. Campinas, SP, Autores Associados, 2002

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). *Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade*. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

PERUZZO, Roberto. Capitã do Juventude relata injúria racial em partida com o Brasil de Farroupilha. *ge.globo*, Caxias do Sul, 23 ago. 2022. Disponível em: <https://ge.globo.com/rs/futebol/times/juventude/noticia/2022/08/23/capita-do-juventude-relata-injuria-racial-em-partida-com-o-brasil-de-farroupilha.ghtml>. Acesso em 05 novembro, 2024.

Racismo contra Vinicius Júnior: veja tudo sobre o caso. *Ge Sport*, Madrid, 24 de maio de 2023. Disponível em: <https://ge.globo.com/futebol/futebol-internacional/futebol-espanhol/noticia/2023/05/24/racismo-contra-vinicius-junior-veja-tudo-sobre-o-caso.ghtml>. Acesso em 1 de novembro de 2024.

RIBEIRO, Djamila. *Pequeno manual antirracista*. São Paulo: Companhia das Letras, 52p., 2019. Disponível em: http://cogetes.epsjv.fiocruz.br/storage/ANEXO_SOCIOLOGIA_2%C2%BAANO_PEQUENO_MANUAL_ANTIRRACISTA_RIBEIRO_DJAMILA-v_5f0659881d9e4.pdf. Acesso em: 07 novembro, 2024.

RODRIGUES, Cleber. Brasil soma 57 denúncias por injúria racial no futebol em 2022. *CNN Brasil*, Rio de Janeiro, jul. 2022. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/esportes/brasil-soma-57-denuncias-por-injuria-racial-no-futebol-em-2022/#:~:text=Em%20%20menos%20de%20%20sete%20meses,feito%20a%20%20pedido%20da%20%20CNN>. Acesso em: 11 nov. 2024.

RODRIGUES, Marcio Silva; SILVA, Rosimeri de Fátima Carvalho. Clientes ou



MOSTRA CIENTÍFICA

18º SIMPÓSIO DE COMUNICAÇÃO DA REGIÃO TOCANTINA

11 a 13 de dezembro de 2024 | UFMA | Imperatriz - MA

torcedores: a empresarização do futebol no brasil. Alcance. Santa Catarina, v. 13, n. 2, mai/ago 2006. Disponível em:
<https://periodicos.univali.br/index.php/ra/article/view/159>.

SANTOS, Felipe; BORGES, Roseane. Mídia e Racismo. Petrópolis: DP et Alii, 246p., 2012. Disponível em:
https://www.academia.edu/34072667/M%C3%ADdia_e_Racismo.

SANTOS, Rafael Cícero Cyrillo dos. O racismo no futebol. Ciências Jurídicas e Sociais. São Paulo, v.7, n.1, p. 63-76. 2017. Disponível em:
<http://revistas.ung.br/index.php/cienciasjuridicasesociais/article/view/3356>. Acesso em: 15 nov. 2024.

SANTOS, Tarcyanie Cajueiro. Alteridade no futebol: a campanha #somostodosmacacos de Neymar. Revista de Estudos Universitários. Sorocaba, SP, v. 40, n. 2, p. 309-321, dez. 2014. Disponível em:
<https://periodicos.uniso.br/reu/article/view/2134>. Acesso em novembro, 2024.

SMITH, Earl; HATTERY, Angela. Race relations theories: implications for sport management. Journal of Sport Management, v. 25, n. 2, p. 107-117, 2011. Disponível em: Disponível em: »
<https://journals.humankinetics.com/view/journals/jsm/25/2/article-p107.xml>.

SOARES, Antonio Jorge. Copa de 50: uma pedagogia anti-racismo. In: ANPOCS - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Ciências Sociais. Caxambu, n° 26, 15p., 2002. Disponível em:
<https://www.anpocs.com/index.php/papers-26-encontro/gt-23/gt06-7/4373-ajsoares-copa/file>. Acesso em 04 de novembro de 2024.